

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	-6. FEV. 1980	COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			



Fundação Cuidar o Futuro

(Foto «DN» — Eduardo Tomé)

Lurdes Pintassilgo ao usar da palavra, ontem, na Voz do Operário

“Não há técnicos da política”

—disse Lurdes Pintassilgo na Voz do Operário

«Não há técnicos da política. Todos trazemos connosco as respostas aos nossos problemas», afirmou Lurdes Pintassilgo, ao usar da palavra, ontem, à noite, num debate subordinado ao tema «A tradução política da vivência cristã», que faz encher o salão da Voz do Operário.

Nesta sua primeira intervenção pública após a sua exoneração, a ex-primeiro-ministro invocou a qualidade e pensamento de cristã, reivindicando-se da «Igreja e não de capelas». Uma Igreja, disse, que é de «limiar». E acrescentou: «Estamos todos a aprender constantemente a ser cristãos.»

«Nenhum cristão se salva sozinho, mas salva-se e vive como

parte de um povo», disse, também, Lurdes Pintassilgo, lembrando o Vaticano II.

A responsável do V Governo Constitucional declarou, por outro lado, que «é preciso fazer acontecer o povo, não por decretos, porque com eles se correm imensos riscos», mas fazendo-o diariamente participante da vida colectiva. Para governar, referiu ainda, «não basta saber os números da realidade social, a duas dimensões, mas encontrá-los na realidade humana, verdadeiramente incarnados».

Lurdes Pintassilgo falou, igualmente, da sua esperança, tendo afirmado: «A esperança que nos habita é um cravo que vai de mão em mão» — e saudou «o

povo e os capitães de Abril», lançando um cravo vermelho a Vasco Lourenço, que se encontrava entre os assistentes.

O público gritou a palavra de ordem «MFA», cantou «Grandola, Vila Morena» e, em coro, entoou: «Lurdes Pintassilgo, o povo está contigo».

A concluir a sua intervenção, a ex-primeiro-ministro disse um poema de Miguel Torga, «Cântico da Terra», frisando que «o caos é toda a Humanidade», «grande é o futuro por nascer» e «é uma ponte de sonho que te lanço, passa por ela irmão».

Entre a assistência viam-se elementos do Conselho da Revolução, PS, PCP, UEDS, MES e organizações católicas.